

**PROBLEMÁTICAS NO TRABALHO DOCENTE BRASILEIRO: uma revisão de literatura na perspectiva ergológica**

**MARIANA RAMOS DE MELO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

**MÔNICA DE FATIMA BIANCO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

**PRISCILLA DE OLIVEIRA MARTINS DA SILVA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro.

# PROBLEMÁTICAS NO TRABALHO DOCENTE BRASILEIRO: uma revisão de literatura na perspectiva ergológica

## 1. INTRODUÇÃO

Verifica-se atualmente a efervescência do debate sobre as relações de trabalho (BARROS et al., 2019). Tanto na mídia como na academia, muitas questões e problemáticas que envolvem os diversos tipos de trabalho são evidenciadas, como: desocupação, precarização, instabilidade, informalidade, novos arranjos de trabalho, dentre outros. Canário (2018) explica que, de um lado, têm-se os empregados ativos, que estão sujeitos a ritmos e níveis de exploração que recordam os tempos primórdios do capitalismo; e, por outro lado, existe um grupo crescente de assalariados sem emprego, os quais são condenados a uma forçada inatividade via aumento do desemprego. Nesse contexto, “a incerteza que pesa sobre o conjunto crescente da população assalariada repercute não só no aumento dos níveis de tolerância à injustiça social, bem como no crescimento dos níveis de sofrimento que afetam o conjunto dos trabalhadores” (CANÁRIO; 2018, p. 48).

Estudos que envolvem o trabalho, em suas variadas formas, ganham evidente importância nesse cenário de turbulências contextuais – no Brasil, crises políticas, sociais e econômicas. Pensando nisso, este artigo busca analisar, especificamente, o trabalho docente nessa conjuntura. A perspectiva ergológica é utilizada, pois se aproxima da atividade real do trabalho, a qual envolve elevada complexidade e problemas intrínsecos (TRINQUET, 2010). Nessa perspectiva, ratifica-se a afirmativa de Schwartz (2010) de que o trabalho está no seu funcionamento, na sua atividade, na sua ampla riqueza e na sua multiplicidade. Assim, adota-se o pressuposto de que a ergologia não é “uma disciplina no sentido de um novo domínio do saber, mas, sobretudo uma disciplina de pensamento” (SCHWARTZ, 2000a, p. 45).

Com isso, o objetivo deste artigo é: identificar as principais problemáticas vivenciadas no trabalho docente em estudos recentes brasileiros de perspectiva teórico-analítica ergológica. Para tanto, procedeu-se com uma revisão integrativa de literatura. Os estudos selecionados para a revisão de literatura são os que fazem uso da ergologia para analisar a atividade de trabalho, o que viabiliza a identificação e a análise de problemáticas vivenciadas no trabalho docente. A utilização da ergologia mostra-se relevante, principalmente, por permitir que o pesquisador se aproxime da atividade e compreenda a ordem objetiva e subjetiva do trabalho do professor (DIAS; SANTOS; ARANHA, 2015).

Com esta revisão integrativa de literatura, é possível identificar o conhecimento já construído em pesquisas anteriores e recentes que vincularam o trabalho docente e a ergologia. Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), as revisões integrativas são fundamentais para se conhecer o estado da arte sobre temas específicos, o que contribui significativamente para o desenvolvimento de novas investigações. Nesse sentido, são apresentados os achados principais dos estudos selecionados em relação às problemáticas vivenciadas no trabalho docente brasileiro.

Especificamente sobre o trabalho docente, ressalta-se que os profissionais que atuam na docência são caracterizados pela especialização de saberes científicos e práticos, e devem ser reconhecidos como um grupo social organizado e específico na sociedade (PETINELLI-SOUZA; SOUZA, 2012). O trabalho docente vai além do espaço da sala de aula e da correção de provas, envolvendo diversas outras atividades, como orientações, desenvolvimento de pesquisas, elaboração de relatórios, reuniões de conselhos, dentre outras. Assim, devido a sua natureza, o trabalho é exercido em locais diversos (salas de aula, laboratórios, salas de reunião, eventos acadêmicos, etc.) e em horários variados e não programados (ARBEX; SOUZA; MENDONÇA, 2013; LEMOS, 2011).

Therrien e Loiola (2001) explicam que a docência é uma prática situada, contextualizada e decorrente de um processo que envolve múltiplos saberes – advindos da área disciplinar, da

formação, da qualificação, do currículo, da prática social, da experiência, da cultura, dentre outros. Como ato pedagógico, os autores advertem que o trabalho docente incorpora conhecimentos diferentes e pluridisciplinares, desenvolvidos por áreas distintas como a sociologia, a psicologia, a filosofia e a história. Lüdke e Boing (2007) reforçam, adicionalmente, que o ensino constitui uma realidade altamente dinâmica e imponderável, sendo impossível de ser inteiramente prevista. Evidencia-se, nesse sentido, o quão complexa é a natureza do trabalho docente – não apenas o *saber ensinar*, mas também o saber estudar, pesquisar, orientar, planejar, cuidar, improvisar, dentre muitas outras práticas.

Este artigo está estruturado em cinco tópicos. Após a introdução, o referencial teórico é apresentado discutindo pressupostos e conceitos da ergologia. Sequencialmente, é detalhado o caminho metodológico utilizado na revisão de literatura. O quarto tópico refere-se à análise dos resultados encontrados após a leitura integral dos estudos selecionados para a revisão, remetendo ao objetivo de pesquisa delineado. Por fim, as considerações finais são discutidas.

## 2. ERGOLOGIA: PRESSUPOSTOS E CONCEITOS

A ergologia caracteriza-se como uma das teorias inseridas nas clínicas do trabalho, cujo fundamento é conhecer profundamente o trabalho para ser possível a intervenção e a transformação – sendo Yves Schwartz, importante filósofo francês, um dos principais estudiosos (BENDASSOLLI; SOBOLL, 2011). Trinquet (2010) complementa a caracterização ao afirmar que a ergologia é um método inovador que permite abordar a atividade humana, sendo capaz de facilitar o entendimento da realidade laboriosa do indivíduo que trabalha.

A atividade humana possui algumas características básicas, quais sejam: existência de uma distância irreduzível entre o *trabalho prescrito* e o *trabalho realizado*; tal distância é sempre *ressingularizada*, sendo conduzida e arbitrada por entidade de alma e corpo; a arbitragem sempre mobiliza um complexo de valores, o que caracteriza o trabalho como um *debate de valores e normas* (SCHWARTZ; DUC; DURRIVE, 2010). O trabalho prescrito é enquadrado pelas normas antecedentes que são definidas por duas características em relação ao agir humano: anterioridade, isto é, existem antes da vida coletiva; e, anonimato, por não considerarem a singularidade daqueles que estarão encarregados de agir no posto de trabalho (DURRIVE; SCHWARTZ, 2018). O trabalho prescrito engloba as regras, os regulamentos e as diretrizes. Já o trabalho real envolve a efetivação do trabalho e a avaliação do trabalhador, o qual adapta o prescrito e as normas aos seus valores, percepções e sentimentos (BORGES, 2004; DURRIVE; SCHWARTZ, 2018). A situação real do trabalho sempre será distinta do que foi antecipado pelo prescrito – mas este é necessário para o trabalho (SCHWARTZ, 2010).

Como método de pesquisa e intervenção, Trinquet (2010) explica que se deve considerar o *trabalho prescrito* e o *trabalho real* por meio da dialética pluridisciplinar dos saberes, quais sejam: *saberes constituídos* e *saberes investidos*. Enquanto o *saber constituído* refere-se ao saber erudito e acadêmico, o *saber investido* é o saber experiencial, da atividade, do “aqui e agora”, sendo um verdadeiro saber e complementar ao *saber constituído*. O autor assume que a atividade de trabalho se relaciona com a dialética desses saberes, além de estar pautado nas relações sociais que se desenvolvem nas organizações e na sociedade.

O *corpo-si* é outra concepção importante na ergologia. Durrive e Schwartz (2018) explicam que este envolve um centro de arbitragem individual que incorpora o psíquico, o social, as normas, os valores, dentre outros; funcionando como regras endógenas formadas a partir das constantes *renormalizações*. Os autores explicam que o processo de renormalização está no cerne da atividade, pois uma vez que o ser humano está exposto a normas e exigências no meio em que se encontra, ele tenta de forma permanente a reinterpretação dessas normas que lhe são propostas – como uma tentativa de “configurar o meio como o seu próprio meio” (DURRIVE; SCHWARTZ, 2018, p. 26). Os autores reforçam também que a individualidade – incluindo os encontros com os meios da vida –, considerada como história, é o próprio *corpo-*



<p>2- Artigos indexados nas bases <i>Scielo</i> Brasil, Periódico CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Brasil) e Revista Ergologia – que foi incluída devido a sua relevância para a pesquisa;</p> <p>3- Estudos realizados no Brasil.</p> <p>4- Busca pelos descritores no campo “todos os índices” das bases de dados.</p> <p>C) Resultados iniciais: 35 artigos, conforme detalhamento.  <i>Scielo</i> Brasil (6 artigos); Periódico CAPES (19 artigos); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil (8 artigos); Revista Ergologia (2 artigos).</p>
<p><b><i>Etapa 3 - Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados</i></b></p> <p>A) Procedimentos de exclusão, após a busca inicial: 23 artigos excluídos, conforme detalhamento.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Identificação dos artigos repetidos entre as bases de dados utilizadas. Exclusão de 8 artigos;</li> <li>2- Seleção de periódicos conforme classificação <i>Qualis CAPES</i> (dez/2019) na área de Administração ou interdisciplinar (*), estando de acordo com o escopo da pesquisa. As classificações mantidas foram A2, B1, B2 e B3, excetuando a Revista Ergologia (*). Exclusão de 4 artigos.</li> <li>3- Leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos. Exclusão de 11 estudos que não estavam em conformidade com o escopo desta revisão de literatura (por exemplo: estudo com a lente da psicodinâmica do trabalho e com ênfase em outras temáticas e objetos de pesquisa, como gênero, reforma agrária, gestão pública, etnologia e fenomenologia, dentre outros).</li> </ol> <p>B) Resultado final: 12 artigos selecionados para a revisão.</p>
<p><b><i>Etapa 4 - Leitura e categorização dos estudos selecionados</i></b></p> <p>Procedimentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Separação de artigos teóricos e empíricos (cada grupo com a sua matriz de síntese);</li> <li>2- Leitura dos artigos na íntegra;</li> <li>3- Elaboração de matriz de síntese (via <i>Microsoft Excel</i>) com as informações: referência, palavras-chave, temática e objeto, lente teórica, objetivo, problemáticas discutidas, argumentos e achados;</li> <li>4- Análise crítica dos estudos com a criação de categorias e agrupamentos (base na Ergologia), mantendo a ênfase nas problemáticas vivenciadas na atividade do trabalho docente.</li> </ol>
<p><b><i>Etapa 5 - Análise e interpretação dos resultados obtidos após a leitura dos artigos</i></b></p> <p>Identificação das principais problemáticas vivenciadas no trabalho docente; Discussão e análise dos dados, incluindo sucintamente o enfrentamento frente às problemáticas identificadas.</p>
<p><b><i>Etapa 6 - Apresentação da revisão de literatura e proposta para estudos futuros</i></b></p> <p>Descrição das fases da revisão, de forma criteriosa, e apresentação dos principais resultados obtidos.</p>

Fonte: Elaborado conforme as etapas de revisão sugeridas por Botelho, Cunha e Macedo (2011).

Nota: (\*) As justificativas destas escolhas serão apresentadas no próprio texto.

Após todos os procedimentos supracitados de inclusão e exclusão, esta revisão de literatura englobou 12 estudos que estavam em conformidade com o objetivo. A pesquisa bibliográfica contemplou artigos indexados em bases de periódicos relevantes no cenário da pesquisa brasileira (*Scielo* Brasil, Periódico CAPES e BVS Brasil). A revista *Ergologia* foi incluída dentre as bases de busca devido a sua relevância nos estudos sobre a atividade humana.

Ademais, compreendendo que a ergologia trata-se de um método pluridisciplinar para abordar a realidade da atividade humana (TRINQUET, 2010), a estratégia de busca contemplou periódicos do *Qualis* CAPES na área de Administração – por ser a formação das autoras deste estudo – e na área da Educação, por contemplar estudos analíticos sobre o trabalho docente.

A partir da leitura dos artigos e identificação das principais problemáticas vivenciadas no trabalho docente, foram levantadas categorias conforme a lente ergológica, quais sejam: i) prescrições do trabalho; ii) organização do trabalho; e, iii) confronto entre saberes. Em relação ao enfrentamento dessas problemáticas, discute-se sucintamente o debate de normas, o *corpo-si*, as renormalizações e os *usos de si*. Tais análises são apresentadas no tópico a seguir.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

##### 4.1 Caracterização dos Artigos Selecionados

Inicialmente, procedeu-se com a caracterização das produções selecionadas. Ressalta-se que um dos procedimentos de exclusão envolveu a classificação *Qualis* CAPES, sendo selecionados os periódicos classificados, de forma interdisciplinar, acima de B3 – com exceção da revista *Ergologia*. Conforme já destacado, a seleção envolveu as áreas de Administração e Educação. O Quadro 2 sumariza as informações principais dos artigos.

**Quadro 2.** Características dos Artigos

Área	Periódico	Classificação <i>Qualis</i> CAPES	Autores e Data de Publicação
Ciências Humanas	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho	B1 (ADM, CCO, T) B2 (EDU)	Jogaib e Muniz (2015)
	Educação em Revista	B2 (ADM, CCO, T) B2 (EDU)	Lima e Cunha (2018)
	Ergologia	B4 (ADM, CCO, T) B5 (EDU)	De Freitas e Souza (2018)
			Veríssimo, Faria, Oliveira e Silva (2018)
	Interface (Botucatu)	S/c (ADM, CCO, T) A2 (EDU)	Ribeiro, Araújo-Jorge e Bessa Neto (2016)
	Pesquisas e Práticas Psicossociais	S/c (ADM, CCO, T) B2 (EDU)	Barros, Silva, Zamboni, Martins e Cardoso (2019)
	Revista Brasileira de Educação	B1 (ADM, CCO, T) A1 (EDU)	Alves (2018)
Revista Eletrônica de Educação (São Carlos)	B3 (ADM, CCO, T) B1 (EDU)	Dias, Santos e Aranha (2015)	
Linguísticas e Letras	Letras de hoje	S/c (ADM, CCO, T) B1 (EDU)	Alves (2014)
			Daher (2014)
			Sant'anna (2014)
Veredas - Revista de Estudos Linguísticos	S/c (ADM, CCO, T) B2 (EDU)	Beato-Canato e Arruda (2017)	

Fonte: Elaborado conforme as etapas de revisão sugeridas por Botelho, Cunha e Macedo (2011).

Legenda: (ADM, CCO, T) - Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo; (EDU) - Educação; S/c - Sem classificação para a área, conforme *Qualis* CAPES.

Os artigos selecionados se dividiram em estudos teóricos – de natureza reflexiva e de revisão bibliográfica – e estudos empíricos. Os estudos teóricos reflexivos se ocuparam das seguintes temáticas e objetos: atividade docente em cursos de educação à distância (ALVES, 2014); prática de concurso público para seleção de professores (DAHER, 2014); ementas de disciplinas e trabalho docente (SANT’ANNA, 2014); invisibilidade do trabalho docente (ALVES, 2018); e, professores com contratos de prestação de serviço temporário (BARROS et al., 2019). Já o artigo de revisão bibliográfica investigou, dentre outros tópicos, a representação do trabalho docente no Brasil (DIAS; SANTOS; ARANHA, 2015).

Os estudos empíricos se caracterizaram como qualitativos, com as seguintes temáticas e objetos de investigação: vivências da aposentadoria no trabalho docente (JOGAIB; MUNIZ, 2015); ambiente, saúde e trabalho como influenciadores na educação profissional (RIBEIRO; ARAÚJO-JORGE; BESSA NETO, 2016); formação docente em contraste com as propostas das diretrizes curriculares nacionais (BEATO-CANATO; ARRUDA, 2017); influência de prescrições e renormalizações no trabalho docente (DE FREITAS; SOUZA, 2018); políticas de reconhecimento de saberes no trabalho docente (LIMA; CUNHA, 2018); e, aprendizado durante a formação docente e as formas de trabalho (VERÍSSIMO et al., 2018).

No tocante a atuação do professor nos diversos níveis de ensino brasileiro, os artigos se dividiram da seguinte forma: (5) contemplaram o ensino superior (BEATO-CANATO; ARRUDA, 2017; DE FREITAS; SOUZA, 2018; JOGAIB; MUNIZ, 2015; SANT’ANNA, 2014; VERÍSSIMO et al., 2018); (4) a docência de forma geral (ALVES, 2014; ALVES, 2018; BARROS et al., 2019; DIAS; SANTOS; ARANHA, 2015); (1) a docência no ensino básico, técnico e tecnológico, de forma simultânea (LIMA; CUNHA, 2018); (1) o ensino técnico (RIBEIRO; ARAÚJO-JORGE; BESSA NETO, 2016); e, (1) o nível básico (DAHER, 2014). A partir de tais descrições dos artigos selecionados para esta revisão de literatura, é possível, enfim, analisar e discutir os dados obtidos.

## **4.2 Problemáticas no Trabalho Docente**

### *4.2.1 Prescrições do trabalho*

A distância entre o trabalho prescrito e o real é uma proposição advinda da ergonomia e assumida como universal, na lente ergológica, para qualquer atividade humana (SCHWARTZ, 2010). Os estudos teóricos reflexivos de Sant’anna (2014), Alves (2014) e Alves (2018), e as investigações empíricas de De Freitas e Souza (2018) e Veríssimo et al. (2018) versam sobre as problemáticas da atividade frente às prescrições do trabalho.

Sant’anna (2014) discutiu as tendências à aproximação e afastamento da situação de trabalho de um professor de ensino superior em relação ao conteúdo de ementas de disciplinas – nesse caso, especificamente, do curso de Letras. A autora explica que, na academia, a ementa trata de uma descrição conceitual e procedimental de uma disciplina, sendo o instrumento oficial para determinar a aptidão para que o professor exerça a atividade. A ementa é utilizada, portanto, como referência para professores e alunos, constituindo espaços de conhecimento previamente definidos e de saberes que são valorizados. Com esse entendimento, assume-se no estudo a problemática de que a preparação para o trabalho docente é definida pelo controle de conteúdos dissociados da atividade – como se a prescrição fosse o único nível que importasse na concepção do trabalho. Ora, o trabalho docente é complexo e demanda criatividade – fugindo do caráter passivo e mecânico – e, por isso, para a formação do professor, a autora defende que é fundamental a diminuição da distância (ou desaderência) que as disciplinas do eixo de saberes formais registram em suas ementas.

Alves (2014) também analisou as prescrições do trabalho e a sua relação com a atividade docente na educação à distância (EAD) – modalidade crescente no mundo contemporâneo. Pelas características dos cursos EAD, o trabalho docente é realizado em plataformas virtuais

por meio da tutoria. Nessa atividade docente, o fundamento é conceder maior autonomia ao aluno no processo de construção do conhecimento. Para a autora, embora existam modelos diversos de EAD, a tutoria é o principal mecanismo de apoio no processo de aprendizado *on-line*. Nesse sentido, o professor-tutor vive, cotidianamente, as problemáticas de ser um intermediador entre o trabalho programado por um professor formador – aquele que planeja, seleciona e prepara o material didático, e que toma decisões de suporte pedagógico – e os alunos. Ora, tem-se aí uma divisão determinada entre quem planeja e quem executa e, com isso, o professor-tutor está “longe de atuar como um autônomo, recebendo comandos do professor e efetivando os planos destes, na interação com os alunos” (ALVES, 2014, p. 338).

Em um estudo mais recente, Alves (2018) apresenta reflexões sobre a invisibilidade da docência sob o ponto de vista da atividade. Para discutir as problemáticas da atividade a partir das prescrições, o autor apresenta um exemplo de uma professora de educação infantil na seguinte situação de trabalho: dar banho em crianças. A prescrição da diretoria apresenta-se como uma tarefa simples, afastada de qualquer complexidade, qual seja: dar banho em crianças e apresentá-las aos pais, em um horário determinado. No trabalho real, porém, muitos desafios se instauram: atrasos para iniciar o banho, dificuldade para controlar as crianças (filas, vestimentas, brincadeiras) e limitações do ambiente – por exemplo, apenas dois chuveiros para 14 crianças; falta de armários; mau dimensionamento das janelas; dentre outros. Torna-se perceptível, nessa situação, que a atividade humana se configura como a mediação do prescrito ao real. Para obter os resultados requeridos, todo o esforço, o engajamento, a mobilização e a gestão contínua dos incidentes pela professora se tornam “maquiados” e “invisíveis” pela prescrição simplificada da atividade.

De Freitas e Souza (2018), ao investigarem normas antecedentes e prescrições — regimentos, estatutos, leis, resoluções e portarias – que compõem as atividades cotidianas de professores de uma universidade pública brasileira, constataram a existência de normas sociais que são vivenciadas pelos docentes, como: trabalhar em domicílio, utilizar materiais pessoais para lecionar, realizar pesquisas e publicar artigos, atender alunos sem local programado, gerir o tempo da aula (reduzindo-o, para que seja possível o intervalo entre as aulas), dentre outros. Tais normas sociais não existem nos manuais, porém são vivenciadas no dia a dia de forma natural, constituindo problemáticas para o docente. As autoras advertem para os elementos variados que interferem na realização do trabalho docente (pessoais, sociais, econômicos), e estes não são previstos com exatidão pelas normas. Logo, para que o trabalho ocorra, o docente precisa se colocar por completo na realização das atividades, utilizando continuamente de novas formas de fazer para lidar com a imprevisibilidade.

Nessa perspectiva, Veríssimo et al. (2018) buscaram compreender a distância entre o que docentes aprendem durante a formação (prescrições) e a forma como trabalham. Para tanto, investigaram uma egressa de Pedagogia de uma instituição de educação superior, e verificaram a criação e o protagonismo no trabalho real da professora frente às prescrições externas, às especificidades dos alunos e às necessidades requeridas pelo meio. Como profissional, a professora enfrenta problemáticas diversas que não foram “ensinadas” na formação docente, ou indicadas nos manuais vigentes – o que evidencia a distância da formação com o trabalho real. São inúmeras as problemáticas apontadas, incluindo a necessidade de atenção difusa (alcance da diversidade na sala de aula), mas, também, atenção focada (reconhecimento das especificidades dos alunos); a preocupação em deixar “marcas” positivas; e, o controle constante das emoções. Como exemplificação, a professora propõe uma metáfora da complexidade da sala de aula: “(...) *É como se você tivesse numa cozinha com várias máquinas ligadas (...) Panela de pressão, torradeira, batedeira, alguma coisa fritando e óleo derramando, sabe? Parece que é assim.*” (VERÍSSIMO et al., 2018, p. 139).

Os artigos supracitados evidenciam a grande complexidade do trabalho docente. Ao avaliar as prescrições do trabalho docente, ratifica-se a existência de uma distância permanente

e irredutível entre o trabalho que é prescrito e o trabalho que é realizado (SCHWARTZ; DUC; DURRIVE, 2010) – conforme os pressupostos ergológicos. O trabalho real constitui a ordem da atividade de um sujeito singular, e o trabalho docente deve ser entendido como uma prática situada (DIAS; SANTOS; ARANHA, 2015). As diversas problemáticas apresentadas reforçam que a atividade de trabalho se constitui como um lugar de problema e conflito (SCHWARTZ, 2010) e, especificamente, na docência, a distância entre o prescrito e o trabalho real é gerida pelo necessário engajamento político-social daquele sujeito que ensina (VERÍSSIMO et al., 2018). Ora, cada sujeito tem uma maneira única e singular de ser, de agir, de reagir e de estar no mundo; logo, cada professor, mesmo após o processo de aprendizagem para a docência, será o detentor singular de sua atividade docente.

#### *4.2.2 Organização do trabalho*

As formas atuais de organização do trabalho, associadas à incorporação do conhecimento técnico-científico, objetivam o aumento constante da produtividade, o que provoca o acréscimo do trabalho precário e de outras formas atípicas de emprego, além do aumento do nível de exploração do trabalho (CANÁRIO, 2018). A partir desse contexto, o estudo de revisão bibliográfica de Dias, Santos e Aranha (2015), bem como as pesquisas reflexivas de Daher (2014) e Barros et al. (2019), englobaram aspectos da organização do trabalho docente a partir ergologia. Adicionalmente, as investigações empíricas de Ribeiro, Araújo-Jorge e Bessa Neto (2016) e Jogaib e Muniz (2015) também versam sobre a organização da atividade de ensino e educação.

Dias, Santos e Aranha (2015) reforçaram aspectos negativos e alarmantes sobre a organização atual do trabalho docente no Brasil, incluindo sobrecarga de jornada, perda da autonomia e desvalorização salarial e social. As autoras advertem que a organização efetiva do trabalho nas instituições de educação se submete, muitas vezes, às determinações macroestruturais, preterindo a dinâmica das ricas e diárias negociações que ocorrem no interior das instituições. Escolas, faculdades e universidades são percebidas como espaços de controle disciplinar. Outra importante especificidade apontada referente ao contexto brasileiro é a valorização da produção do saber desvinculada de sua transmissão, o que instaura a separação entre atividade de pesquisar e ensinar, cientista e professor e teoria e prática.

Ao analisar a seleção de professores no ensino público básico, Daher (2014) problematiza a organização do concurso público. A autora adverte não apenas para os problemas identificados no planejamento e na organização dos concursos (como a não avaliação destes), mas principalmente para os perigos da forma como os concursos vêm sendo estabelecidos – incluindo a não valorização do profissional frente a sua capacidade teórica, reflexiva, autônoma e crítica, apto a lidar com as constantes renormalizações da atividade. O problema reside na busca pela seleção de um professor domesticado, para que possa repetir valores considerados relevantes por grupos específicos. Em suas conclusões, a autora adverte para a urgente “necessidade de avaliar a avaliação” (DAHER, 2014, p. 314).

O estudo de Barros et al. (2019) contemplou a precarização do trabalho docente, com ênfase nas contratações temporárias. Para os autores, inúmeros docentes estão vivenciando arranjos adoecedores na gestão dos processos de trabalho. No Brasil, o sucateamento do ensino público vem sendo aplicado de diferentes maneiras, como: equipamentos inoperantes; número de escolas insuficientes; quadro reduzido de professores; e, desqualificação do trabalho docente, com péssimas condições de trabalho, maior exigência quanto ao esforço pessoal e redução salarial. Conforme os autores, as políticas brasileiras aumentaram de forma considerável o ritmo de trabalho do professor e, atualmente, a polivalência é uma verdadeira exigência na atividade de ensino – incluindo o discurso empresarial da máxima produtividade e da redução de custos que se impera nos ambientes de ensino. Nas redes públicas, muitos docentes vêm sendo contratados de forma temporária, com prazos determinados, para

exercerem a mesma função (mesmos deveres e obrigações) dos professores efetivos – porém, com salário inferior e sem os mesmos direitos. Ora, a situação é, de fato, preocupante, pois traz inúmeras complicações e consequências prejudiciais à atividade docente.

Ribeiro, Araújo-Jorge e Bessa Neto (2016) investigaram três temáticas principais – ambiente, saúde e trabalho – na elaboração de uma tecnologia social de saberes e práticas profissionais de educação. Por meio de um resgate histórico do trabalho de educação, assistência social e saúde no estado do Acre, os autores advertem para inúmeras situações que influenciaram para maior flexibilização e precarização do trabalho. Por exemplo, muitas instituições que, por manterem o foco no desenvolvimento produtivo, consideram medidas de segurança e de proteção ao trabalhador apenas quando afetam diretamente o mercado. Para os autores, é urgente pensar na necessidade de integrar ambiente de trabalho, saúde do trabalhador e o próprio trabalho para a definição de decisões a nível social, político, cultural e econômico. Para os autores deve-se retirar o trabalhador da situação de alienação nos meios de produção, de forma que a reprodução dos processos e a quantificação de casos não sejam os mais relevantes. Especificamente, para a atividade de ensino na educação profissional, os autores reforçam que é crucial a articulação entre ambiente, saúde e trabalho.

Em outro estudo, Jogaib e Muniz (2015) investigaram as vivências da aposentadoria por professores de uma universidade pública federal brasileira – os quais optaram por continuar exercendo suas atividades após aposentarem, na mesma instituição. Apesar de ainda se submeterem a normas e regras, os professores mencionaram maior flexibilidade e autonomia sobre as tarefas desempenhadas após a aposentadoria. Vale destacar que, em uma situação contrária, o aumento da carga de trabalho pode provocar danos à saúde do trabalhador, principalmente por este não encontrar possibilidades de ação e de modificação de seu modo operatório. Os autores explicam que o excesso de normas no ambiente de trabalho é invivível, podendo ser extremamente adoecedor. O que se verificou, no caso dos professores, foi uma atividade de trabalho que se afastou dessas características excessivamente normativas e danosas. Os resultados demonstraram diminuição da carga de trabalho e aumento das possibilidades de escolhas. Logo, tais características da organização do trabalho são positivas e influenciaram substancialmente para a decisão dos professores de continuarem na docência.

A partir da leitura dos artigos, algumas reflexões podem ser colocadas. A proliferação do trabalho precário tornou-se uma realidade (BARROS et al., 2019) e, na ordem moderna, muitas instituições adotam políticas de descentralização (como, em instituições públicas, transferência do estatal para o terceiro setor), incorporando, assim, flexibilização e precarização do trabalho (RIBEIRO; ARAÚJO-JORGE; BESSA NETO, 2016). Tratando do trabalho docente, é urgente pensar e refletir sobre as maneiras com que se organiza o trabalho; afinal, revela-se, a cada dia, o quanto a precarização, os vínculos temporários e a domesticação dos professores (BARROS et al., 2019; DAHER, 2014) são prejudiciais e perigosas – não apenas para os profissionais, mas muitas vezes para os alunos. Ao pensar na organização do trabalho e na produtividade nos ambientes de ensino, valem as reflexões: a ênfase na produtividade está pautada na aprendizagem dos alunos? Se as formas atuais de organização do trabalho docente incorporam os vínculos temporários, os contratos de curto prazo, a precarização, dentre outras características, estas não tendem a prejudicar justamente a produtividade, isto é, uma atividade fim do docente, o ensino?

#### 4.2.3 *Confronto entre saberes*

A atividade de trabalho, no encontro entre o prescrito e o real, se relaciona com a dialética dos *saberes constituídos* e *investidos*. Tal dialética é essencial na ergologia, pois se tem uma visão mais completa e realista da atividade de trabalho humano. As pesquisas conduzidas por Lima e Cunha (2018) e Beato-Canato e Arruda (2017) apresentaram problemáticas vivenciadas no trabalho docente que se relacionam com a dialética de saberes.

Lima e Cunha (2018) discutiram como as ações voltadas para o reconhecimento de saberes de professores vêm se materializando nas políticas públicas. As autoras explicam a complexidade dos saberes docentes, em uma convergência entre saberes profissionais, curriculares, disciplinares e experienciais. Na investigação, constatou-se que as políticas públicas brasileiras de reconhecimento de saberes e competências dos docentes focam a realização de atividades específicas, consideradas mais relevantes em detrimento de outras – como a pesquisa, em prejuízo de atividades de ensino. Para as autoras, tal método tem pouca contribuição para a valorização dos saberes docentes, além de configurar uma mudança na valorização destes. Antes, o professor era selecionado e valorizado por sua experiência profissional além da escola; atualmente, é valorizado por sua experiência como pesquisador. Com isso, reforça-se o desinteresse de docentes no envolvimento em atividades de ensino, trazendo à tona um perfil novo de docente na educação profissional – muitas vezes, desvinculado da prática docente. Em concordância com as autoras, é necessário problematizar o que está sendo valorizado, e quais os saberes docentes que estão sendo reconhecidos.

Beato-Canato e Arruda (2017) analisaram a formação docente idealizada pelo projeto político pedagógico (PPP) e ementas disciplinares – neste caso, para licenciatura em Letras –, e contrastaram com a regulação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). As autoras ressaltam que as DCN tratam de perfil, competências e habilidades esperadas do profissional, e que este deve atuar em diferentes frentes de trabalho (professor, pesquisador, revisor, etc.). Ao compararem o PPP e as DCN, as autoras identificaram que ambos defendem a formação do profissional com perfil flexível. Porém, na organização real do curso, há ainda a estruturação baseada na distinção entre teoria e prática, com reserva da maior parte de carga horária para disciplinas exclusivamente técnicas – caracterizando um curso bipartido. Da forma como está organizado, a permanência desse enfoque contribui para a desvalorização do trabalho docente e visão aplicacionista e reducionista da profissão, já que fica subentendido que, para ser professor, basta dominar conteúdos ensináveis. Assim, outros saberes e dimensões fundamentais para a complexa atividade docente (como postura crítica e consciente, didática, ações coletivas e transformadoras) são preteridos.

Tem-se atualmente a grande valorização do saber científico-tecnológico, o que exacerba a importância dos saberes racionais – não apenas no trabalho docente, mas na vida social –, e menospreza outras formas de apreender a realidade (DIAS; SANTOS; ARANHA, 2015). Vale reforçar que a atividade de trabalho docente é constituída por elementos variados e complexos, os quais envolvem os diversos saberes (não apenas o saber constituído). Assim como afirma Trinquet (2010), o trabalho não é somente a realização técnica e mecânica (como muitos o reduzem). Logo, para analisar, compreender e avaliar a atividade humana e os saberes docentes – criados e recriados cotidianamente –, é preciso se aproximar dos sujeitos envolvidos na construção diária dessa atividade.

### **4.3 Enfrentamentos no Trabalho Docente**

Como pensar que o exercício profissional não remete o indivíduo às suas escolhas e dramas internos? (SCHWARTZ, 2000b). Assim como toda atividade de trabalho, a atividade de trabalho docente é permanentemente uma renormalização das normas antecedentes. Conforme Dias, Santos e Aranha (2015), o professor não cumpre as prescrições de forma passiva, pois a dinâmica da vida escolar exige a recriação das normas antecedentes – o que expressa saúde, inteligência, desejo e subjetividade. O processo de renormalização dos docentes, frente aos desafios no meio de trabalho, significa sempre elaborar e rever saberes e escolhas que perpassam os seus valores. Assim, o docente cria e recria, em suas micro-ações e micro-escolhas, na tentativa de transformar o meio para um pouco de si mesmo.

O “fazer diferente” por meio da constante gestão da distância entre o prescrito e o real demonstra-se, no trabalho docente, de inúmeras maneiras, como: orientar o que “for possível”

(JOGAIB; MUNIZ, 2015); “pegar na mão do aluno” ou “subir aulas” (ALVES, 2018); desculpar o número de faltas (DE FREITAS; SOUZA, 2018); terminar a aula mais cedo para não prejudicar a aula seguinte (DE FREITAS; SOUZA, 2018). Visualiza-se o *corpo-si* funcionando como regras endógenas formadas a partir das constantes renormalizações (DURRIVE; SCHWARTZ, 2018) na atividade docente. Vale reforçar as palavras de De Freitas e Souza (2018, p. 108): “as renormalizações acontecem, quando os docentes precisam se posicionar diante do que a norma orienta e o que o sujeito opta por fazer”.

Já que as normas não são completas, o trabalhador se mantém em posição constante de dúvidas e incertezas, envolvendo as dramáticas de *usos de si por si e pelos outros* (DURRIVE; SCHWARTZ, 2018; SCHWARTZ, 2000a). O estudo de Jogaib e Muniz (2015) exemplifica muito bem o *uso de si por si*, em que os professores, com a aposentadoria, vivenciam de maior liberdade para fazer *uso de si por si* do que em momentos anteriores na carreira docente. Por essa modificação na maneira como fazem *os usos de si*, os autores sugerem uma reconfiguração da relação com o trabalho pelo fato de os professores aposentados terem maior autonomia e possibilidades de escolhas.

Nesse sentido, Dias, Santos e Aranha (2015) refletem sobre as dramáticas de usos de si no trabalho docente. Eles explicam que, para responder às prescrições, o professor faz *uso de si pelo outro*, pois favorece o outro (quem emanou a prescrição), atendendo àquilo que determinam os planos de curso e ensino, o calendário, a política educacional, dentre outros. Fazer *usos de si* pressupõe escolher em meio a alternativas infinitas, em que os *usos de si (por si e pelos outros)* se entrelaçam dialeticamente. De fato, tais escolhas devem ser acertadas, uma vez que são fundamentais para preservar a vida, o bem viver e a saúde do trabalhador.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou identificar problemáticas vivenciadas na atividade docente em estudos recentes brasileiros por meio de uma revisão sistemática da literatura. Atualmente, verifica-se que as relações de trabalho sofrem intensa instabilidade e precarização. O momento é de dúvidas, incertezas e apreensão pelo trabalhador, no caso o docente. Ou seja, estudar o trabalho docente, nessa conjuntura, é necessário e urgente. Esta pesquisa alcançou o seu objetivo e fornece um panorama do que vem sendo estudado recentemente sobre o trabalho docente no Brasil pela perspectiva teórico-analítica ergológica, contribuindo, assim, para a construção do conhecimento sobre a temática.

Por meio da revisão de literatura, 12 estudos foram selecionados. Os resultados demonstram as principais problemáticas vivenciadas pelos docentes, as quais foram agrupadas em três temáticas. A primeira, *prescrições do trabalho*, incluiu: dissociação entre conteúdos de ementas de disciplinas e a atividade docente (SANT’ANNA, 2014); dificuldades do professor-tutor, na educação à distância, no papel intermediador entre professor formador e alunos (ALVES, 2014); invisibilidade do trabalho real na docência, muitas vezes considerado “simples” e “sem complexidade” (ALVES, 2018); existência de normas sociais na atividade de ensino, que não existem nos manuais, mas que são cobradas socialmente (DE FREITAS; SOUZA, 2018); e, necessidade de aplicar habilidades e conhecimentos que não foram tratados na formação docente ou nos manuais e regulamentos (VERÍSSIMO et al., 2018).

A segunda temática, *organização do trabalho*, englobou: aspectos alarmantes do trabalho docente (como sobrecarga e perda de autonomia), bem como o saber desvinculado da transmissão (DIAS; SANTOS; ARANHA, 2015); problemas na seleção do docente como servidor público (DAHER, 2014); precarização dos vínculos do trabalho docente contemporâneo (BARROS et al., 2019); alienação do trabalhador e não integração entre ambiente, saúde e trabalho nas práticas de educação (RIBEIRO; ARAÚJO-JORGE; BESSA NETO, 2016); e, reconfiguração da relação com o trabalho de professores aposentados (JOGAIB; MUNIZ, 2015). Já a terceira temática, *confronto entre saberes*, incluiu: insuficiência

de políticas públicas para reconhecimento de saberes docentes (LIMA; CUNHA, 2018); e, visão reducionista dos saberes docentes (BEATO-CANATO; ARRUDA, 2017).

A partir das problemáticas levantadas, indaga-se, enfim: ora, se o mundo é transformado ininterruptamente pela atividade humana (DURRIVE; SCHWARTZ, 2018), será que os professores estão possuindo o merecido e devido espaço para transformarem o mundo? A sua grande e inegável importância – educação, ensino, pesquisa, formação de cidadãos, dentre muitas outras práticas – deve ser constantemente (re)lembrada.

Cabe ressaltar que não se pretendeu com esta pesquisa a generalização dos resultados em relação ao trabalho docente. Existem muitas possibilidades de investigações sobre o tema. Para estudos futuros, sugere-se a revisão de pesquisas sobre o trabalho docente em um período maior do que o utilizado neste artigo (por exemplo, dos últimos 10 anos), para que seja possível estabelecer um paralelo entre as problemáticas vivenciadas pelos docentes – como avaliar mudanças ao longo da história e os fatores contextuais que possam ter influenciado nas mudanças. Indica-se também a revisão de literatura que inclua outras localidades, além do Brasil, para que seja possível conhecer especificidades do trabalho docente em outros povos e culturas. Ademais, o cenário atual de pandemia ocasionada pelo Covid-19 provoca inúmeros e profundos desafios ao trabalho docente. Explorar esses desafios e as consequências destes (mentais, psicológicas, etc.) no trabalho docente em pesquisas futuras revela-se como um caminho necessário. Mais do que nunca, é preciso um “olhar atento” aos professores.

## REFERÊNCIAS

ALVES, S. M. A atividade de tutores na educação a distância: um olhar ergológico para o prescrito e o vivido nos ambientes virtuais de aprendizagem. **Letras de Hoje**, v. 49, n. 3, p. 336-344, 2014.

ALVES, W. F. A invisibilidade do trabalho real: o trabalho docente e as contribuições da ergonomia da atividade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.

ARBEX, A. P. S.; SOUZA, K. R.; MENDONÇA, A. L. O. Teaching, readjustment and health: the experience of teachers at a public university in Brazil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 263-284, 2013.

BARROS, M. E. B. de; SILVA, F. H. da; ZAMBONI, J.; MARTINS, L. M.; CARDOSO, J. Y. M. Resistências à precarização no trabalho docente: posicionamentos teóricos e metodológicos. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 14, n. 2, p. 1-14, 2019.

BEATO-CANATO, A. P. M.; ARRUDA, L. de S. O professor de francês como língua adicional construído no currículo de um curso de licenciatura em Letras. **Veredas – Revista de Estudos Linguísticos**, v. 21, n. 3, p. 338-359, 2017.

BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. Introdução às clínicas do trabalho: aportes teóricos, pressupostos e aplicações. In BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. (Orgs.) **Clínicas do Trabalho: novas perspectivas para a compreensão do trabalho na atualidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

BORGES, M. E. S. Trabalho e gestão de si: para além dos “recursos humanos”. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 7, p. 41-49, 2004.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, vol. 5, n. 11, 2011.

- CANÁRIO, R. Formação e Desenvolvimentos. In: RUZZA, R. D.; LACOMBLEZ, M.; SANTOS, M. **Ergologia, Trabalho, Desenvolvimentos**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2018. p. 43-67.
- DAHER, D. C. Um exame de prática discursiva do trabalho de seleção de professores de línguas estrangeiras para o sistema público de ensino básico. **Letras de Hoje**, v. 49, n. 3, p. 306-316, 2014.
- DE FREITAS, V. C.; SOUZA, S. P. O trabalho docente: entre prescrições e renormalizações. **Ergologia**, nº 20, 2018.
- DIAS, D. de S.; SANTOS, E. H.; ARANHA, A. V. S. Contribuições da ergologia para a análise da atividade de trabalho docente. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 1, p. 211-227, 2015.
- DURRIVE, L.; SCHWARTZ, Y. Glossário da ergologia. In: RUZZA, R. D.; LACOMBLEZ, M.; SANTOS, M. **Ergologia, Trabalho, Desenvolvimentos**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2018. p.11-29.
- JOGAIB, M. L. M. L.; MUNIZ, H. P. Aposentadoria e trabalho docente: momento de despedidas ou reencontros com o trabalho? **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 18, n. 1, p. 47-59, 2015.
- LEMOS, D. Trabalho docente nas universidades federais: tensões e contradições. **Caderno CRH**, v. 24, n. 1, p. 105-120, 2011.
- LIMA, N. V.; CUNHA, D. M. Saberes docentes: as políticas de reconhecimento de saberes dos professores da educação profissional no brasil. **Educação em Revista**, v. 34, 2018.
- LÜDKE, M.; BOING, L. A. O trabalho docente nas páginas de Educação & Sociedade em seus (quase) 100 números. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1179-1201, 2007.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
- PETINELLI-SOUZA, S.; SOUZA, E. M. O trabalho docente no curso de administração: algumas (re) significações. **Educação em Revista**, v. 28, n. 2, 2012.
- RIBEIRO, J. M. P.; ARAÚJO-JORGE, T. C. de; BESSA NETO, V. Ambiente, saúde e trabalho: temas geradores para ensino em saúde e segurança do trabalho no Acre, Brasil. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 1027-1039, 2016.
- SANT'ANNA, V. L. de A. Práticas discursivas delimitadoras de conteúdos: estudo de ementas da formação profissional de professor de línguas. **Letras de Hoje**, v. 49, n. 3, p. 317-325, 2014.
- SCHWARTZ, Y. A comunidade científica ampliada e o regime de produção de saberes. **Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, n. 7, p. 38-46, jul./dez, 2000a.
- SCHWARTZ, Y. O trabalho e o ponto de vista da atividade. **Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana**. 2ª ed. Niterói: EdUFF, 2010, p. 47-82.
- SCHWARTZ, Y. Trabalho e uso de si. **Pro-posições**, v. 11, n. 2, p. 34-50, 2000b.

SCHWARTZ, Y.; DUC, M.; DURRIVE, L. Trabalho e ergologia. In: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (Org.). **Trabalho & Ergologia**: conversas sobre a atividade humana. 2. ed. Niterói: EdUFF, 2010, p. 25-46.

TERRIEN, J.; LOIOLA, F.A. Experiência e competência no ensino: pistas de reflexões sobre a natureza do saber-ensinar na perspectiva da ergonomia do trabalho docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, p. 143-160, abr. 2001.

TRINQUET, P. Trabalho e Educação: o método ergológico. **Revista HISTEDBR**, Campinas, v. 10, n. número especial, p. 93-113, ago. 2010.

VERÍSSIMO, M.; FARIA, E.; OLIVEIRA, M. das G; SILVA, J. S. A complexidade do trabalho docente: engajamento e criação. **Ergologia**, nº 19, 2018.